

**AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO SOB A
ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**High abilities/giftedness from the perspective of the bioecological theory of human
development**

**As altas habilidades/superdotação sob a ótica da teoria bioecológica do
desenvolvimento humano**

Camilla Casotti Poisk – UNIOESTE - Cascavel

*Endereço para correspondência:
camillacasottipoisk@gmail.com*

Camilla Casotti Poisk
Doutoranda do PPGE

Resumo

Este estudo integra a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, no debate sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Portanto, o Modelo PPCT (Pessoa-Processo-Contexto-Tempo) orienta as reflexões realizadas sobre o desenvolvimento dos sujeitos com AH/SD, as quais levaram em consideração a influência das interrelações recíprocas entre suas particularidades, seus processos e seus contextos (subdivididos em microsistemas, mesossistemas, exossistemas e macrosistemas), permeados pela influência do tempo. Assim, o estudo fornece bases teóricas para a desconstrução de mitos que reduzem e distorcem o entendimento das Altas Habilidades/Superdotação, fortalecendo uma visão global sobre essa condição.

Palavras-chave: urie bronfenbrenner, modelo ppct, inteligência.

Abstract

This study integrates Urie Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Human Development into the debate on High Abilities/Giftedness (HA/GD). Therefore, the PPCT Model (Person-Process-Context-Time) guides the reflections made on the development of individuals with HA/GD, which took into account the influence of reciprocal interrelations between their particularities, their processes and their contexts (subdivided into microsystems, mesosystems, exosystems and macrosystems), permeated by the influence of time. Thus, the study provides theoretical bases for the deconstruction of myths that reduce and distort the understanding of High Abilities/Giftedness, strengthening a global vision of this condition.

Keywords: urie bronfenbrenner, ppct model, intelligence

Resumen

Este estudio integra la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano de Urie Bronfenbrenner en el debate sobre Altas Capacidades/Superdotación (AH/SD). Por lo tanto, el Modelo PPCT (Persona-Proceso-Contexto-Tiempo) orienta las reflexiones realizadas sobre el desarrollo de los sujetos con AH/SD, que tuvo en cuenta la influencia de las interrelaciones recíprocas entre sus particularidades, sus procesos y sus contextos (subdivididos en microsistemas, mesosistemas, exosistemas y macrosistemas), permeados por la influencia del tiempo. Así, el estudio proporciona bases teóricas para la desconstrucción de mitos que reducen y distorsionan la comprensión de las Altas Capacidades/Superdotación, fortaleciendo una visión global de esta condición.

Palabras clave: urie bronfenbrenner, modelo ppct, inteligencia.

Introdução

O presente estudo reflete sobre os mitos, presentes na sociedade atual, acerca das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e seus impactos negativos no processo de desenvolvimento dos sujeitos que compõem essa população.

No primeiro momento, serão apresentados e discutidos os pressupostos da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, assim como da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Ambas fundamentam a concepção científica das Altas Habilidades/Superdotação, e amparam toda a legislação brasileira relativa a esta condição.

No segundo momento, o debate integrará a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, e demonstrará as contribuições dessa abordagem para a desmistificação de crenças equivocadas e prejudiciais sobre as AH/SD, focalizando reflexões sobre o contexto escolar.

Dessa maneira, o estudo inclui a análise das interações entre fatores individuais, sociais e ambientais relativos a esta condição, fornecendo bases teóricas que propiciam uma visão contextualizada e global do desenvolvimento das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Altas habilidades/superdotação

Atualmente, o entendimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação ainda é permeado por muitos mitos que prejudicam os processos educacionais e de desenvolvimento dos alunos com essa condição. Dentre eles, mitos sobre a constituição e as singularidades das AH/SD, o desempenho escolar, o atendimento, incluindo noções equivocadas acerca da inteligência, bem como estereótipos dessa condição (Silva; Rondini, 2019).

A compreensão de inteligência como um atributo inato e puramente genético, assim como a crença de que a população com AH/SD é composta por gênios e que todos possuem um quociente de inteligência (QI) muito elevado, provocam percepções errôneas

sobre esses sujeitos, tais como as ideias de que são autodidatas e por isso não necessitam de intervenções pedagógicas, gerando consequências prejudiciais em seus processos de desenvolvimento (Silva; Rondini, 2019).

Com o intuito de clarificar os conceitos, em primeiro lugar, é importante expor que “Altas Habilidades/Superdotação” e “genialidade” não são sinônimos, pois apenas os sujeitos que foram capazes de marcar e revolucionar a humanidade com um legado podem ser considerados gênios. Em outras palavras, todos os gênios possuem AH/SD, porém nem todos os indivíduos com AH/SD são gênios.

Em segundo lugar, os termos “Superdotação” e “Altas Habilidades” também não são sinônimos, visto que o primeiro se refere aos componentes inatos e genéticos, à medida que o segundo diz respeito aos elementos que são influenciados, de modo positivo ou negativo, pelo ambiente. Aqui, já se torna notável a dualidade intrínseca desta condição (Virgolim, 2021).

Sob a mesma perspectiva, a legislação brasileira concebe as Altas Habilidades/Superdotação como uma condição particular caracterizada pelo “potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” vinculado a “elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008).

Tal definição fundamenta-se na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1978), a qual enfatiza que as AH/SD estão subordinadas à intersecção de três fatores, nomeados anéis:

(a) o anel da Habilidade acima da Média ressalta as habilidades que o aluno apresenta acima da média dos seus pares (não necessariamente muito acima da média), em qualquer área do conhecimento;

(b) o anel do Compromisso com a Tarefa ressalta os fatores ligados à motivação intrínseca, persistência, concentração e perseverança na área específica em que o aluno demonstra interesse; e

(c) o anel da Criatividade ressalta, por sua vez, o pensamento independente e original, o humor, a imaginação e as atitudes ligadas à personalidade divergente e não conformista do aluno (Virgolim, 2021, grifo nosso).

À vista disso, observa-se que os pressupostos de Renzulli (1978) ultrapassam a noção tradicional de inteligência mensurada numericamente pelo valor do quociente de inteligência (QI) e não se reduz a ideia de uma inteligência única e geral. Atrelado a este aporte teórico, Howard Gardner (1999) contribui significativamente com a sua Teoria das Inteligências Múltiplas, a qual identifica oito tipos de inteligências, sendo elas: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, naturalista, interpessoal e intrapessoal.

A teoria de Gardner (1999) postula que, em algum grau, todos os seres humanos possuem as oito inteligências, sendo possível a coexistência de um ou mais tipos de inteligências avançadas, enquanto as outras apresentam níveis baixos e/ou medianos. Dessa forma, é refutada a crença popular da superdotação global, que estereotipa e exige excelência em todas as áreas do conhecimento.

Diante do exposto é notório que a concepção das Altas Habilidades/ Superdotação não considera a constituição genética, de modo isolado, como o único elemento determinante, pois destaca a significativa influência ambiental. Nesse sentido, integrar a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, nos estudos sobre as AH/SD é de grande valia, sobretudo, neste esforço de minorar mitos nocivos.

De modo coincidente ao que está sendo apresentado neste estudo, Bronfenbrenner e Morris (2006) criticam o entendimento unidirecional e descontextualizado do desenvolvimento, compreendendo-o a partir do Modelo PPCT que focaliza as interrelações entre Pessoa, Processos, Contextos e Tempo.

A Pessoa, para a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, refere-se as características singulares de cada ser humano, as quais podem mudar ou não ao longo de sua história de vida, incluindo suas visões de mundo, convicções, motivações, temperamento e questões emocionais, gênero, conhecimentos, valores etc. (Bronfenbrenner e Morris, 2006).

Ao se tratar das Altas Habilidades/Superdotação, é relevante citar alguns atributos que essa população pode possuir como, por exemplo, o desenvolvimento assíncrono, o qual diz respeito às disparidades entre os ritmos de desenvolvimento intelectual, emocional e/ou motor. Nesses casos, a pessoa tem habilidades intelectuais avançadas, e concomitantemente, habilidades emocionais e/ou motoras abaixo do que se espera para sua faixa etária (Virgolim, 2021).

O Quadro 1, logo abaixo, descreve mais algumas características comuns e suas possíveis consequências.

Quadro 1 – Características das Altas Habilidades/Superdotação

Características	Implicações Negativas	Implicações Positivas
Habilidade Cognitiva Avançada.	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares.	Aprende a ler mais cedo com melhor compreensão da linguagem.
Curiosidade Intelectual.	Pode ser considerado exibido.	Procura constantemente os “comos” e os porquês”.
Sensibilidade e Criatividade.	Apresenta não-conformismo. Capacidade percebida como comportamento disruptivo (que causa ruptura).	Tem habilidade para produzir muitas ideias e visualizar consequências.
Intensa Motivação.	Envolve-se em muitas atividades. Ressente-se de ser interrompido.	Exibe motivação intrínseca para aprender, explorar e é persistente
Grande Capacidade para Demonstrar Emoções.	É vulnerável a críticas feitas por outros e ele mesmo. Pode vivenciar sentimentos de rejeição e isolamento.	Reage de forma intensa a questões morais e sociais. Tem empatia.
Habilidade para Processar Informações Rapidamente.	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares. Não gosta de tarefas que envolvem reprodução de conhecimento.	Adquire habilidades básicas de aprendizagem mais rapidamente com menos prática.
Preocupações Éticas e Estéticas em Tenra Idade.	Apresenta dificuldade de relacionamento com os pares de mesma idade que não possuem os mesmos interesses.	É cético, crítico e avaliador, rápido em detectar inconsistência e injustiça.
Pensamento Independente.	Ressente-se da rotina. Parece ser rebelde.	Tem grande prazer na atividade intelectual. Gosta de realizar tarefas de modos diferentes.
Habilidade de Autoavaliação.	Busca a perfeição. Pode ser visto como compulsivo.	Tem habilidade para integrar impulsos opostos como

		comportamento construtivo e destrutivo
--	--	--

Fonte: Reprodução de Santa Catarina (2016)

O Quadro 1 demonstra que analisar a pessoa significa refletir como os atributos particulares podem dificultar ou facilitar os Processos. Acerca destes, Bronfenbrenner e Morris (2006) declaram que o desenvolvimento humano depende de “[...] processos progressivamente mais complexos de interações recíprocas entre um organismo humano biopsicológico ativo, em evolução, e as pessoas, objetos e símbolos em seu ambiente externo imediato”.

Frisa-se, aqui, que os processos acontecem mediante a participação ativa da pessoa nestas interações estabelecidas com o ambiente. Quando os processos ocorrem com certa frequência dentro de uma periodicidade com duração extensa, são denominados processos proximais, os quais são estimados como os motores que propulsionam o desenvolvimento humano (Bronfenbrenner e Morris, 2006).

Os Contextos, por sua vez, são os diversos ambientes que se relacionam direta ou indiretamente com a pessoa e seus processos, e que impactam no curso de seu desenvolvimento. Em outras palavras, as interconexões entre atributos pessoais e os processos também estão intimamente associadas aos contextos, que se subdividem em: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (Bronfenbrenner; Morris, 2006).

Os microsistemas são os contextos mais imediatos, nos quais a pessoa está inserida durante algum momento de sua vida, possuindo contato direto e regular com o ambiente onde constrói seus vínculos sociais, por exemplo: a família, a escola, o emprego etc. (Bronfenbrenner, 1999).

Refletindo sobre as Altas Habilidades/Superdotação, este trabalho realiza um recorte para focalizar uma discussão breve sobre o contexto escolar, o qual pode contemplar fatores protetivos e/ou de risco para o desenvolvimento das potencialidades das AH/SD.

Para que a escola se configure em um ambiente protetivo, é imprescindível que sua atuação esteja pautada em conhecimentos científicos sobre as AH/SD, os quais possibilitarão a construção de relações que respeitem as particularidades (alguns

exemplos contidos no Quadro 1) e necessidades educacionais especiais deste alunato, garantindo serviços diferenciados, flexibilizações curriculares, bem como adaptações de métodos e técnicas de ensino.

Já o contexto escolar permeado pelos mitos descritos anteriormente, é capaz de dificultar a identificação das Altas Habilidades/Superdotação, prejudicar a relação entre professor e aluno, obstaculizar o processo de ensino-aprendizagem, e até mesmo, em casos mais graves, instigar a evasão escolar.

Para além dos aspectos pedagógicos, levando em consideração que a escola é um espaço de socialização, deve-se pontuar que os alunos com AH/SD se encontram mais vulneráveis à vitimização por bullying escolar, um fenômeno que pode gerar consequências muito prejudiciais para o seu desenvolvimento. Logo, a educação para o respeito às diferenças também é dever das instituições escolares, a fim de propiciar um contexto seguro para a construção de amizades saudáveis.

Diante disso, afirma-se que uma escola está, de fato, incluindo um estudante com AH/SD, quando o enxerga em sua integralidade, compreendendo – nos termos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano – a pessoa, os processos e o tempo (este último será discutido adiante). Apenas assim é possível estimular desenvolvimento global, não apenas escolar, mas também emocional e social desse alunato.

Os mesossistemas se constituem pelas interatividades entre distintos microsistemas, ou seja, pelas relações estabelecidas entre dois ou mais ambientes dos quais a pessoa diretamente participa. Com fins de exemplificação: família + escola; família + vizinhança + clube; escola + atividades extracurriculares; entre outras possibilidades (Bronfenbrenner, 1999).

Neste ponto, pontua-se que, para além da inclusão dos alunos com AH/SD na escola, é de suma importância o acompanhamento realizado pelos Centros de Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades ou Superdotação (CAAHS) e/ou pelos Núcleos de Atividades das Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

As interações estabelecidas entre escola e o CAAHS e/ou NAAHS compõem um importante mesossistema. Além deste, outros mesossistemas são formados a partir das relações entre escola e família, escola e atendimentos psicológicos se necessários, escola e atividades extracurriculares que objetivam a estimulação, entre outras conjunturas.

Os ecossistemas englobam os microsistemas em que a pessoa não se encontra inserida, portanto, não atua ativamente, todavia interferem indiretamente no seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1999). Apenas à título de exemplo, sem aprofundamento, os impactos gerados pelos empregos dos pais no desenvolvimento de uma criança com AH/SD.

Os macrossistemas, por fim, abrangem aspectos sociais mais abrangentes como a cultura, o governo, as leis, as políticas educacionais, a religião etc., inclusos em todos os outros sistemas citados acima (Bronfenbrenner, 1999).

Aqui, vale revelar que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação são parte do público-alvo da Educação Especial, portanto, possuem direito, assegurado pela legislação brasileira (Brasil, 2008), ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em três modalidades: o agrupamento, a aceleração e o enriquecimento.

O agrupamento envolve a criação de pequenos grupos compostos por alunos que apresentam grau de desempenho semelhante, com a finalidade de cultivar vínculos com os pares e o sentimento de pertencimento, concomitantemente, ao aprofundamento de temáticas de interesse.

Já a aceleração ocorre quando o aluno detém os conhecimentos de sua série e é adiantado para a próxima, concluindo sua trajetória escolar em tempo reduzido. Ao passo que o enriquecimento objetiva estimular as potencialidades mediante a oferta de oportunidades de aprendizagem de modo adicional ao currículo regular, podendo ocorrer na sala de aula e/ou no período extracurricular.

À vista do exposto, se torna nítido que nos estudos sobre as Altas Habilidades/Superdotação, é imprescindível a análise dos microsistemas, mesossistemas, ecossistemas e macrossistemas, aprofundando os aspectos discutidos brevemente neste estudo, e incluindo outros que não foram ponderados.

O último elemento do Modelo PPCT é o Tempo, integrando a esfera da temporalidade na concepção de desenvolvimento humano. A nível pessoal, abarca evolução e as modificações nos contextos e processos da pessoa ao longo de sua história de vida. A nível histórico, engloba os fatos históricos que influenciam o desenvolvimento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas (Bronfenbrenner; Morris, 2006).

Relativo às Altas Habilidades/Superdotação, a esfera pessoal deste elemento implica a ponderação e o respeito ao tempo diferenciado dos processos proximais dessa

população, o qual vai demandar suas necessidades específicas, conforme mencionado anteriormente. Além de outros aspectos longitudinais que ocorrem em cada etapa da vida, como a mudança do microsistema escola para o microsistema universidade ou emprego.

Quanto a esfera histórica, cabe expor que os macrossistemas (e por definição, automaticamente todos os outros) relacionados as AH/SD foram se transformando ao longo do tempo. Apenas em 1925, com a chegada da psicóloga russa Helena Antipoff no Brasil, o primeiro olhar é direcionado para essa condição, sobretudo, aos talentos que estavam sendo desperdiçados pelas condições precárias da educação e da vida da população pobre.

De lá para cá, principalmente graças a mobilizações da sociedade, houve muitas conquistas no âmbito das políticas públicas e da educação. Atualmente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) vigora garantindo os direitos educacionais do público com AH/SD.

Desse modo, observa-se que os macrossistemas atuais são também produtos do tempo, pelo viés de suas dimensões históricas. Portanto, nesta abordagem teórico-metodológica, o tempo se configura em um elemento crucial para o entendimento do desenvolvimento das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, estando sempre interconectado reciprocamente aos processos e aos contextos.

Por fim, declara-se que integrar a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner viabiliza uma visão crítica, contextualizada e holística sobre as Altas Habilidades/Superdotação, a qual exaure a força dos mitos.

Considerações finais

No diálogo realizado entre a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, se torna evidente que o componente genético não é capaz de, isoladamente, determinar as Altas Habilidades/Superdotação.

Portanto, a compreensão integral dessa condição requer uma análise robusta e multifacetada, que evidencia a influência das interconexões entre fatores individuais e

ambientais. Nesse sentido, o Modelo PPCT (Pessoa-Processos-Contextos-Tempo) contribui significativamente com uma perspectiva científica sobre o desenvolvimento global dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação, favorecendo a desconstrução de mitos nocivos e, por conseguinte, a garantia dos direitos educacionais dessa população.

O objetivo deste estudo foi instigar reflexões iniciais, sobretudo, relativas às questões da Educação, as quais podem ser aprofundadas em trabalhos futuros, incluindo ênfases em outros processos, contextos e recortes temporais. Sugere-se também o desenvolvimento de pesquisas que focalizem a família, a afetividade ou as habilidades sociais de pessoas com AH/SD, a partir da ótica da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Referências

- Brasil. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação: Brasília, 2008.
- Bronfenbrenner, U. Environments in developmental perspective: theoretical and operational models. In: Friedman, S.L.; Wacks, T. D. (Org.), *Conceptualization and Assesment of Environment across the life span*. Washington DC: American Psychological Association, 1999 (p. 3-30).
- Bronfenbrenner, U.; Morris, P. A. The bioecological model of human development. In: DAMON, W.; LEMER, R. M. (Org.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human development*. New York: John Wily & Sons, 2006 (p. 793-828).
- Gardner, H. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- Renzulli, J. S. *What makes giftedness: A re-examination of the definition of the gifted and talented*. Storrs, CT: Bureau of Educational Research, University of Connecticut, Report Series. 1978.
- Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. *Altas Habilidades/superdotação: rompendo as barreiras do anonimato*. 2. ed. revisado e ampliado. Florianópolis: DIOESC, 2016.

Silva, A. A. da.; Rondini, C. A. *Bullying e a superdotação na escola*. Curitiba: Juruá, 2019.

Virgolim, A. M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, 2021.

Submissão: outubro/2024

Última revisão: novembro/2024

Aceite final: dezembro/2024